



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Empreendedorismo e trabalho no capitalismo dependente: um estudo sobre ambulantes de Viçosa-MG

Natãna Vitória Maria de Oliveira Reis. Graduada em Serviço Social. Departamento de Serviço Social (DSE) - UFV. E-mail: natana.reis@ufv.br

Cristiane Natalício de Souza (orientadora). Dr.^a Professora Adjunta. Departamento de Serviço Social (DSE) - UFV. E-mail: cristiane.souza@ufv.br

Natália Maria de Oliveira Reis (colaboradora). Graduada em Serviço Social. Departamento de Serviço Social (DSE) - UFV. E-mail: natalia.maria@ufv.br

Categoria: Pesquisa/Área temática: Serviço Social/Grande área: Ciências Humanas e Sociais

Palavras-chave: Terceiro setor; empreendedorismo; precarização do trabalho.

Introdução

Na sociabilidade capitalista o trabalho assume a forma de mercadoria, pois ao serem expropriados dos seus excedentes e meios de produção, os trabalhadores são forçados a vender a sua força de trabalho à burguesia, além de serem os mais penalizados pelo movimento insustentável do capital (MARX, 2013). Com a crise de 1970 e a reestruturação produtiva, a economia informal e autônoma ganha maior centralidade em países de capitalismo dependente (MARINI, 2011). No Brasil, cerca de 40% dos trabalhadores atuam na informalidade e boa parte ganha entre 1 e 2 salários mínimos (PNAD 2022; SEBRAE; 2022 apud ROCHA, 2022). Entretanto, a ilusão de que os empresários/empreendedores são heróis da economia levou a fragmentação da luta por direitos sociais, passando a se identificar como sócios do capital (TAVARES, 2018; TEODORO et al., 2018).

Objetivos

GERAL: analisar como o comércio praticado por ambulantes de Viçosa-MG impactam nas condições laborais dos trabalhadores.

ESPECÍFICOS: caracterizar o perfil de vendedores ambulantes de Viçosa-MG; contextualizar as condições de vida e trabalho desse pequeno empresário; discorrer sobre a história desse ambulante e os motivos que os levaram a praticar esse tipo de comércio; verificar como eles compreendem a sua condição de classe na economia de Viçosa e como percebem a condição do trabalhador de Viçosa, MG.

Material e Método

Para esta investigação foi realizada, inicialmente, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental em sites do governo, com o intuito de compreender o processo histórico de precarização do trabalho, com ênfase nos pequenos empreendimentos. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 ambulantes que possuem ponto comercial fixo no Shopping Chequer de Viçosa-MG e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada utilizando de roteiro semiestruturado para a orientação das entrevistas que foram gravadas, mediante autorização dos entrevistados. Os dados coletados foram organizados, categorizados e analisados conforme as dimensões da problemática enfocada.

Resultados e Discussão

A pesquisa revelou que a média de idade dos ambulantes era de 42 anos, com renda familiar de até 3 salários mínimos, sendo a maioria pretos/pardos, solteiros e do gênero feminino, na qual grande parte não cursou o ensino superior. A maioria dos entrevistados começaram a trabalhar como comerciante, porque não encontrou oportunidade de emprego no mercado formal. Trabalham, em média, nove horas diárias. Quatro informantes se reconhecem como empresários. Os entrevistados compreendem que a crise da economia se vincula aos desgovernos, à má administração pública, à pandemia da Covid-19 e à inflação. Quanto à compreensão sobre os direitos trabalhistas, a maioria dos entrevistados consideram esses direitos necessários e entendem que esses direitos precisam ser mantidos. Com altos índices de desemprego, a ausência do amparo social e o incentivo à abertura do próprio negócio, os indivíduos têm aderido à informalidade e ao empreendedorismo como meio de sobrevivência. Como consequência, há a transferência da responsabilidade de gerar empregos por parte Estado e do Modo de Produção Capitalista ao empreendedor, reforçando a visão heroica desses indivíduos em relação a recuperação da economia (LIRA, 2012; TAVARES, 2018; TEODORO et al., 2018). Apesar de a maioria dos entrevistados se reconhecerem enquanto trabalhadores e apoiarem a luta por direitos, existe um segmento de ambulantes que reconhece, nas exigências e nos custos dos funcionários, um grande entrave para o sucesso do seu negócio.

Conclusões

Portanto, imersos na luta diária em busca de sobrevivência, como ambulantes de Viçosa-MG, esses trabalhadores têm contribuído com a fragmentação da classe trabalhadora e enfraquecido a luta por direitos trabalhistas.

Bibliografia

MARINI, Ruy Mauro. Vida e obra. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011, 292 p.

TAVARES, Maria Augusta. O empreendedorismo à luz da tradição marxista. Revista em Pauta, Rio de Janeiro, n. 41, v. 16, p. 107-121, 2018, jan. -jun. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021, e00311143. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00311.